

***PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO BRASIL
POR SEXO E IDADE PARA O PERÍODO 2000/2060***

***PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
POR SEXO E IDADE PARA O PERÍODO 2000/2030***

Agosto de 2013

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão

Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta

Wasmália Bivar

Diretor-Executivo

Fernando J. Abrantes

ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Claudio Dutra Crespo

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO BRASIL
POR SEXO E IDADE PARA O PERÍODO 2000/2060

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO
POR SEXO E IDADE PARA O PERÍODO 2000/2030

1 - Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística disponibiliza aos usuários os resultados e os principais aspectos metodológicos das projeções oficiais da população do Brasil e das Unidades da Federação, com data de referência em 1º de julho de cada ano civil¹.

As projeções populacionais ora divulgadas incorporam os resultados dos parâmetros demográficos calculados com base no Censo Demográfico 2010 e as informações mais recentes dos registros de nascimentos e óbitos. Essas projeções têm fundamental importância para o cálculo de indicadores sociodemográficos, bem como alimentam as bases de informações de ministérios e secretarias estaduais de diversas áreas para a implementação de políticas públicas e a posterior avaliação de seus respectivos programas. Além disso, das projeções populacionais derivam as estimativas municipais de população que, em conjunto, constituem o principal parâmetro para a distribuição, conduzida pelo Tribunal de Contas da União, das quotas partes relativas ao Fundo de Participação de Estados e Municípios.

¹ O IBGE divulgará em 31/10/2013 a metodologia completa das Projeções da população, por sexo e idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

2 - Introdução

O conjunto de projeções incorpora as informações mais recentes sobre as componentes do crescimento demográfico: mortalidade, fecundidade e migração, obtidas através dos resultados do Censo Demográfico 2010, bem como dos registros administrativos de nascimentos e óbitos. Essas informações possibilitam uma visão atual da dinâmica demográfica nacional e estadual, considerada na elaboração das hipóteses futuras para as projeções.

As projeções elaboradas trazem importantes inovações, como:

- correção da estrutura etária das populações de partida;
- projeções populacionais das Unidades da Federação pelo método das componentes demográficas; e
- disponibilidade da projeção da população por grupos etários quinquenais, até 90 anos ou mais de idade.

É importante ressaltar que as projeções populacionais para o Brasil e para as Unidades da Federação estão inseridas num sistema de monitoramento permanente das componentes demográficas que, dentre outros aspectos, sinaliza os momentos em que há necessidade de revisão.

3 – ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 – Ano de partida e horizonte temporal das projeções

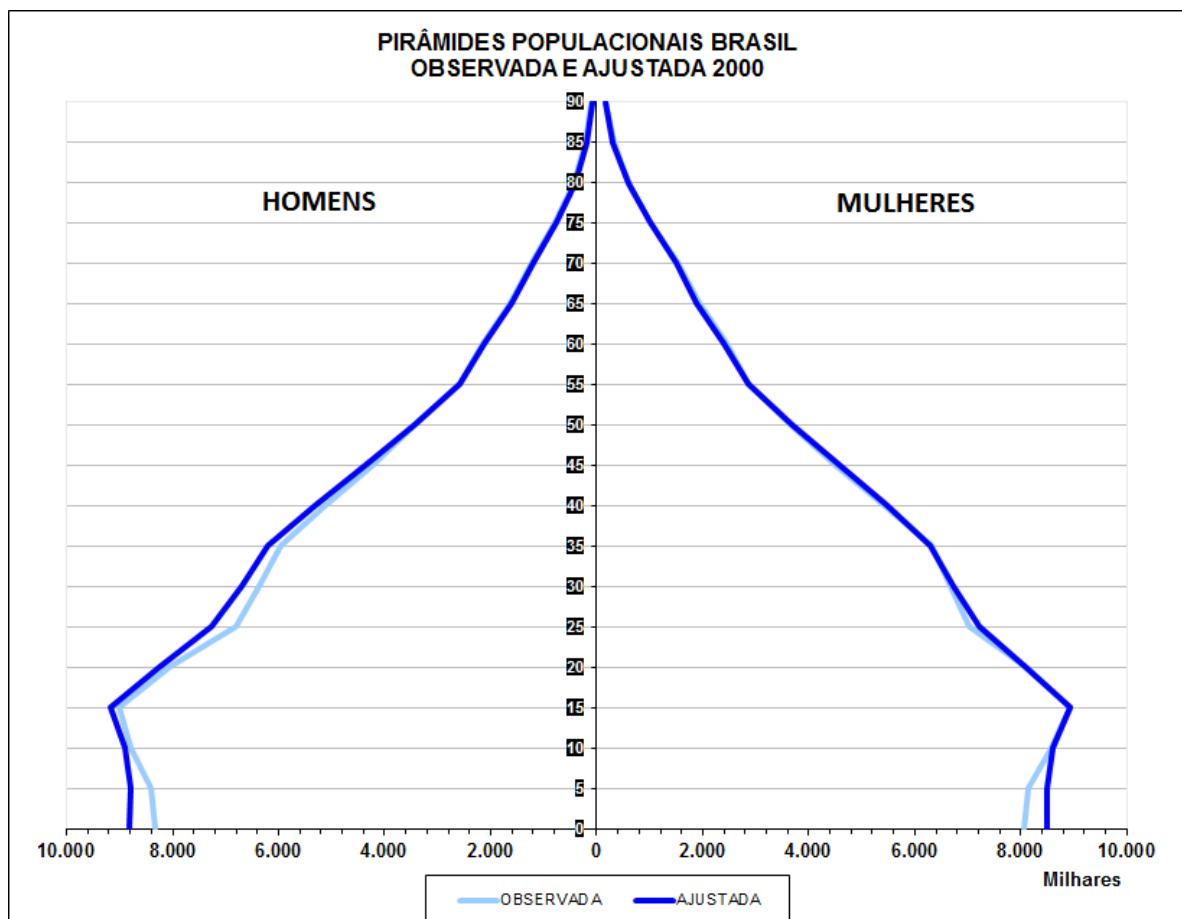
As projeções têm o ano 2000 como partida, tanto para o Brasil como para as Unidades da Federação. O horizonte temporal adotado para a projeção da população do Brasil foi 2060, e para as projeções das populações das Unidades da Federação, 2030. Isto representa uma mudança em relação à última projeção da população do Brasil, divulgada em 2008 pelo IBGE, cujo ano de partida foi 1980 e o limite 2050.

3.2 - Ajuste na estrutura por sexo e idade da população enumerada no Censo Demográfico 2000 - Brasil

A população enumerada no Censo Demográfico 2000, para o Brasil, sofreu um ajuste em sua estrutura por sexo e idade através de um processo de conciliação demográfica. Este procedimento buscou harmonizar censos demográficos adjacentes e registros vitais.

O gráfico 1 apresenta a estrutura ajustada da população por sexo e idade para o Brasil, em 2000, e a estrutura da população por sexo e idade observada no Censo Demográfico 2000:

Gráfico 1



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000; Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2013.

Embora o objetivo principal da conciliação demográfica seja a avaliação da estrutura por sexo e idade da população, as correções resultantes da aplicação da metodologia geram também um fator de ajuste para a população total.

3.3 - Ajuste na estrutura por sexo e idade da população observada no Censo Demográfico 2000 – Unidades da Federação

O fator de ajuste obtido para a população total do Brasil, em 2000, através da realização da conciliação demográfica, foi utilizado como parâmetro para ajustar as populações de partida das Unidades da Federação. Este fator foi ponderado pelo padrão de omissão censitária observado na Pesquisa de Avaliação de Cobertura da Coleta do Censo Demográfico 2000 para as Unidades da Federação.

3.4 - O método das componentes demográficas

Para realizar a projeção das populações do Brasil e das Unidades da Federação foi utilizado o método das componentes demográficas, baseado nas tendências recentes observadas para a mortalidade, fecundidade e migração.

Neste método, as coortes são expostas aos padrões de fecundidade, mortalidade e migração ao longo do tempo. Para tanto, é necessário que se produzam estimativas dos níveis e padrões de cada uma destas componentes para todo o horizonte temporal das projeções.

Em termos formais, o método das componentes demográficas pode ser representado pela equação de equilíbrio populacional. Esta equação mostra que as entradas em uma população dão-se apenas através dos nascimentos e da imigração, e as saídas através dos óbitos e da emigração. A equação de equilíbrio populacional pode ser descrita da seguinte forma:

$$P_{(t+n)} = P_{(t)} + B_{(t,t+n)} - D_{(t,t+n)} + I_{(t,t+n)} - E_{(t,t+n)}, \text{ onde;}$$

$P_{(t+n)}$ = população no ano t+n;

$P_{(t)}$ = população no ano t;

$B_{(t,t+n)}$ = nascimentos ocorridos entre t e t+n;

$D_{(t,t+n)}$ = óbitos ocorridos entre t e t+n;

$I_{(t,t+n)}$ = imigrantes do período t,t+n;

$E_{(t,t+n)}$ = emigrantes do período t,t+n;

t = ano inicial;

n = tamanho do intervalo.

Em um dado ano t, a população de homens e mulheres na idade x (com $x = 1,2,3,\dots,89$) é representada por P_x^t , e a proporção de pessoas de uma idade específica que sobrevive um ano é representada por S_x^t .

A população na idade x+1 no ano t+1 é dada por:

$$P_{x+1}^{t+1} = P_x^t * S_x^t + M_x^t$$

onde:

M_x^t representa o componente migratório.

Para o grupo etário de 90 anos ou mais de idade P_{90+} , utiliza-se a fórmula:

$$P_{90+} = P_{89+} * S_{89+} + M_{89+}$$

Para estimar a população com menos de 1 (um) ano de idade ao final do ano t (ou ao início do ano t+1), é necessário calcular o número de nascimentos ocorridos durante o ano t. Isto é feito com base no número de mulheres em idade fértil, entre 15 a 49 anos de idade, e suas taxas específicas de fecundidade (TEFs), a partir da fórmula:

$$B^t = \sum_{x=15-49} f_x^t * P_x^t (f),$$

onde:

B^t = número total nascimentos no ano t,

f_x^t = taxas específicas de fecundidade por idade em t e

$P_x^t (f)$ = População feminina por idade em t.

3.5. Parâmetros e hipóteses adotadas na projeção da população por sexo e idade

3.5.1. Fecundidade

As Taxas de Fecundidade Total (TFT) foram estimadas através da aplicação do Método da Razão P/F² aos dados dos censos demográficos de 2000 e 2010, para todos os Estados, exceto para o Acre e o Amapá. Estes Estados tiveram a TFT de 2000 estimada com base nos nascimentos provenientes do Registro Civil, incorporando-se os registros tardios até o ano de 2010. A escolha dos fatores de correção dos nascimentos utilizados no Método da Razão P/F, para cada Unidade da Federação, teve como referência o número de nascimentos gerados pela técnica com outras fontes de dados, como: Sistema de Nascidos Vivos do Ministério da Saúde, Registro Civil, existência de registro de nascimento investigada no Censo Demográfico 2010, e total de crianças menores de 1 (um) ano obtida dos Censos.

As TFTs foram projetadas para cada Unidade da Federação utilizando-se uma função que, após passar pelos valores calculados para 2000 e 2010, convergissem para a TFT limite em 2030. Os níveis limite das TFTs foram definidos para grupos de Unidades da Federação que apresentaram comportamento da fecundidade semelhante na década de 2000.

Os padrões etários da fecundidade adotados na projeção, expressos pelas Taxas Específicas de Fecundidade (TEF), foram aqueles observados nos Censos Demográficos 2000 e 2010. Os padrões da fecundidade do período intercensitário (2001 a 2009) foram obtidos através da interpolação das TEFs observadas no censos.

A partir de 2010, as TEFs foram extrapoladas até 2015, utilizando-se a tendência observada entre 2000 e 2010. Nos anos seguintes, as TEFs foram interpoladas entre o padrão obtido para 2015 e um padrão limite de fecundidade. Este último foi extraído do

² BRASS et al., 1968 e BRASS, 1975.

Censo Demográfico 2010, e refere-se ao padrão etário da fecundidade equivalente às mulheres que tinham, ao menos, o ensino médio completo nas 6 (seis) Unidades da Federação com o maior percentual de mulheres com este nível de escolaridade (São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Distrito Federal).

O nível e o padrão etário da fecundidade, para o Brasil, foram obtidos pela soma dos parâmetros projetados para as Unidades da Federação entre 2000 e 2030. A partir de 2031, tanto o nível como o padrão da fecundidade do Brasil foram interpolados até 2060, considerando-se o nível limite de 1,5 filhos por mulher e, como padrão etário, o mesmo adotado para as Unidades da Federação.

A tabela 1 apresenta as TFTs estimadas e projetadas para as Unidades da Federação.

Taxas de Fecundidade Total estimadas e projetadas
Unidades da Federação - 2000/2030

Unidades da Federação	Taxas de Fecundidade Total			
	Estimadas		Projetadas	
	2000	2010	2020	2030
Rondônia	2,74	1,96	1,65	1,55
Acre	3,63	2,81	2,15	1,75
Amazonas	3,32	2,59	1,99	1,65
Roraima	3,55	2,58	1,93	1,65
Pará	3,14	2,38	1,89	1,65
Amapá	3,88	2,69	1,98	1,70
Tocantins	2,94	2,18	1,77	1,60
Maranhão	3,20	2,47	1,93	1,65
Piauí	2,74	1,97	1,65	1,55
Ceará	2,84	1,96	1,64	1,55
Rio Grande do Norte	2,63	1,91	1,64	1,55
Paraíba	2,53	1,97	1,67	1,55
Pernambuco	2,58	1,94	1,66	1,55
Alagoas	3,13	2,22	1,77	1,60
Sergipe	2,87	1,97	1,64	1,55
Bahia	2,49	1,89	1,64	1,55
Minas Gerais	2,22	1,72	1,52	1,45
Espírito Santo	2,16	1,75	1,54	1,45
Rio de Janeiro	2,06	1,68	1,52	1,45
São Paulo	2,08	1,70	1,52	1,45
Paraná	2,22	1,76	1,54	1,45
Santa Catarina	2,08	1,65	1,50	1,45
Rio Grande do Sul	2,16	1,67	1,50	1,45
Mato Grosso do Sul	2,41	2,02	1,73	1,55
Mato Grosso	2,43	2,01	1,72	1,55
Goiás	2,23	1,74	1,53	1,45
Distrito Federal	2,00	1,65	1,50	1,45

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.
Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da
Federação, 2013.

Tabela 1

A tabela 2 apresenta as TFTs estimadas e projetadas para o Brasil até 2060.

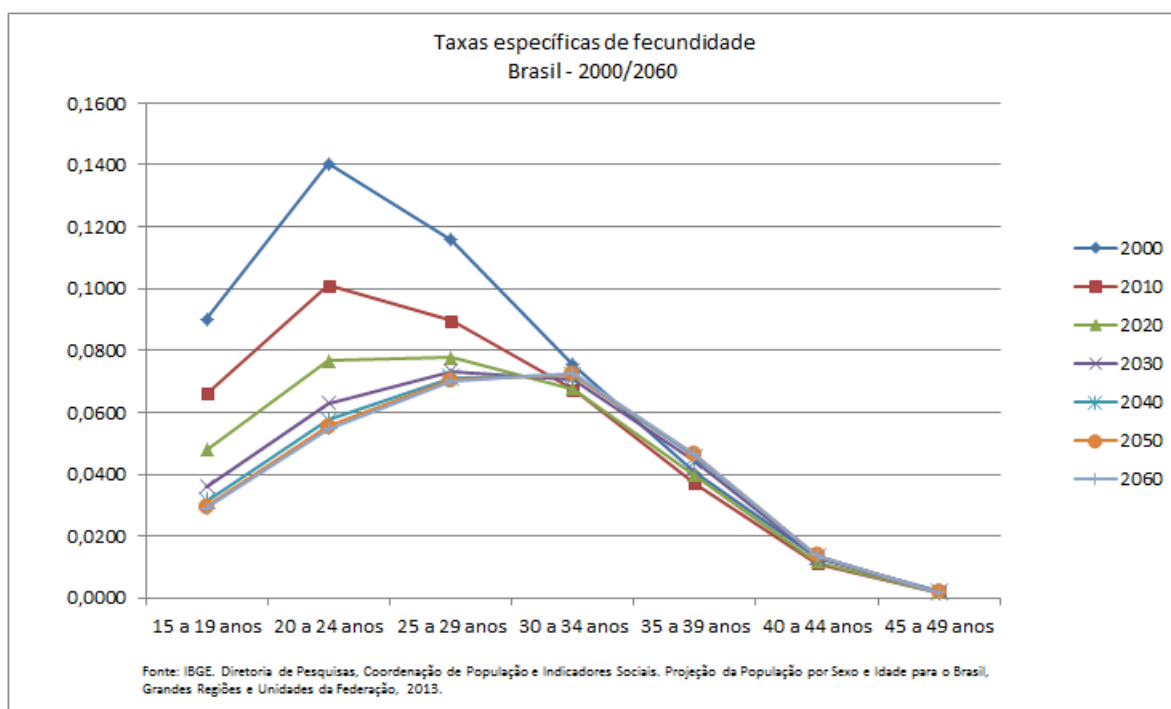
Tabela 2

Taxas de Fecundidade Total
Brasil - 2000/2060

Anos	TFT	Anos	TFT
2000	2,39	2030	1,51
2001	2,32	2031	1,51
2002	2,26	2032	1,51
2003	2,20	2033	1,51
2004	2,14	2034	1,50
2005	2,09	2035	1,50
2006	2,04	2036	1,50
2007	1,99	2037	1,50
2008	1,95	2038	1,50
2009	1,91	2039	1,50
2010	1,87	2040	1,50
2011	1,83	2041	1,50
2012	1,80	2042	1,50
2013	1,77	2043	1,50
2014	1,74	2044	1,50
2015	1,72	2045	1,50
2016	1,69	2046	1,50
2017	1,67	2047	1,50
2018	1,65	2048	1,50
2019	1,63	2049	1,50
2020	1,61	2050	1,50
2021	1,60	2051	1,50
2022	1,58	2052	1,50
2023	1,57	2053	1,50
2024	1,56	2054	1,50
2025	1,55	2055	1,50
2026	1,54	2056	1,50
2027	1,53	2057	1,50
2028	1,52	2058	1,50
2029	1,51	2059	1,50
		2060	1,50

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2013.

Gráfico 2



3.5.2. Mortalidade

O nível e o padrão por sexo e idade da mortalidade foram extraídos das tábuas de vida construídas pelo IBGE para os anos de 2000 e 2010³.

As esperanças de vida ao nascer, por sexo, foram projetadas utilizando-se uma função que, passando pelos valores calculados para 2000 e 2010, convergissem para uma esperança de vida ao nascer (e_0) limite, localizada em 2100, quando as mulheres teriam uma esperança de vida ao nascer de 87,2 anos e os homens de 81,6 anos. Esse procedimento foi feito em separadamente para cada uma das Unidades da Federação, buscando uma convergência regional. A tábua de mortalidade limite utilizada foi disponibilizada pelo *U. S. Bureau of the Census*, que reflete o padrão e o nível de mortalidade dos países com maior longevidade do mundo.

As Taxas de Mortalidade Infantil (TMI), por sexo, também foram projetadas utilizando-se uma função que, passando pelos valores calculados para 2000 e 2010, convergissem para uma Taxa de Mortalidade Infantil limite localizada em 2100 e oriunda da tábua de mortalidade limite disponibilizada pelo *U. S. Bureau of the Census*.

³ IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de população e Indicadores Sociais. Tábuas abreviadas de mortalidade por sexo e Idade, 2010.

O nível e o padrão etário da mortalidade para o Brasil, até 2030, foram obtidos pela soma dos valores projetados para as Unidades da Federação. A partir de 2031, as esperanças de vida foram projetadas, até 2060, através de uma função que convergisse para as esperanças de vida obtidas pela soma dos valores das Unidades da Federação em 2000, 2010, 2030 e o nível limite localizado em 2100, conforme realizado para as Unidades da Federação. O padrão da mortalidade por sexo e idade foi interpolado entre o que foi obtido pela soma dos valores das Unidades da Federação em 2030 e o padrão limite, localizado em 2100, equivalente ao adotado para as Unidades da Federação.

Tabela 3

Esperanças de vida ao nascer estimadas e projetadas, por sexo
Unidades da Federação - 2000/2030

Unidades da Federação	Esperanças de vida ao nascer											
	Estimadas						Projetadas					
	2000			2010			2020			2030		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Rondônia	67,8	64,8	71,6	70,1	67,0	73,8	72,1	69,0	75,7	73,8	70,7	77,2
Acre	66,4	63,4	70,1	71,7	68,5	75,4	75,1	71,9	78,6	77,0	73,9	80,3
Amazonas	67,3	64,7	70,3	70,4	67,3	73,8	72,8	69,5	76,5	74,7	71,3	78,4
Roraima	65,3	62,3	69,0	69,5	66,9	72,5	72,7	70,4	75,3	75,0	72,7	77,5
Pará	68,4	65,8	71,5	70,9	67,5	74,7	72,8	69,0	77,2	74,4	70,4	78,9
Amapá	68,0	64,2	72,5	72,1	69,2	75,4	74,9	72,4	77,5	76,6	74,2	79,1
Tocantins	67,6	64,9	70,7	71,6	68,7	74,9	74,4	71,4	77,7	76,2	73,3	79,5
Maranhão	65,3	61,8	69,4	68,7	65,1	72,8	71,7	68,0	75,6	74,0	70,4	77,8
Piauí	67,9	64,7	71,2	69,9	66,1	73,9	71,8	67,5	76,2	73,4	68,8	78,0
Ceará	69,4	65,8	73,3	72,4	68,5	76,4	74,7	70,8	78,7	76,4	72,5	80,2
Rio Grande do Norte	70,2	66,8	73,9	74,1	70,2	78,1	76,6	72,6	80,6	78,0	74,3	81,8
Paraíba	67,1	63,5	70,7	71,2	67,4	75,1	74,4	70,5	78,2	76,5	72,7	80,2
Pernambuco	65,0	60,2	70,1	71,1	66,8	75,5	75,3	71,5	78,9	77,7	74,3	80,9
Alagoas	64,3	60,3	68,5	69,2	64,6	74,0	73,0	68,3	77,8	75,7	71,1	80,1
Sergipe	67,7	64,0	71,6	71,0	66,9	75,2	73,6	69,4	77,9	75,6	71,5	79,8
Bahia	68,7	65,2	72,4	71,9	67,7	76,4	74,4	69,9	79,1	76,1	71,6	80,8
Minas Gerais	71,8	68,4	75,3	75,5	72,5	78,6	78,2	75,4	81,0	80,0	77,3	82,8
Espírito Santo	70,4	66,4	74,8	75,9	71,9	80,2	79,3	75,6	83,2	81,2	77,7	84,7
Rio de Janeiro	70,0	65,3	74,8	74,2	70,3	78,0	77,3	74,0	80,4	79,4	76,4	82,2
São Paulo	71,4	67,0	76,1	76,1	72,6	79,5	79,1	76,1	82,0	80,9	78,1	83,5
Paraná	71,2	68,2	74,5	75,2	71,9	78,6	78,2	74,8	81,7	80,5	77,1	83,9
Santa Catarina	72,1	68,7	75,7	76,9	73,6	80,4	80,2	77,0	83,5	82,3	79,1	85,4
Rio Grande do Sul	72,4	68,6	76,2	76,0	72,4	79,5	78,8	75,4	82,0	80,8	77,7	83,9
Mato Grosso do Sul	70,2	66,9	73,9	73,8	70,4	77,6	76,5	73,1	80,2	78,5	75,1	81,9
Mato Grosso	69,5	66,5	73,3	72,6	69,5	76,3	75,2	72,1	78,7	77,2	74,1	80,6
Goiás	71,2	68,4	74,3	73,1	70,1	76,4	74,8	71,7	78,2	76,3	73,1	79,8
Distrito Federal	72,3	68,5	76,1	76,3	72,5	79,9	79,1	75,4	82,4	80,8	77,3	83,9

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2013.

TABELA 4

Esperança de vida ao nascer
Brasil - 2000/2060

Anos	E0	Anos	E0
2000	69,8	2030	78,6
2001	70,3	2031	78,8
2002	70,7	2032	78,9
2003	71,2	2033	79,1
2004	71,6	2034	79,2
2005	72,0	2035	79,3
2006	72,4	2036	79,5
2007	72,8	2037	79,6
2008	73,1	2038	79,7
2009	73,5	2039	79,8
2010	73,9	2040	79,9
2011	74,2	2041	80,0
2012	74,5	2042	80,1
2013	74,8	2043	80,2
2014	75,1	2044	80,3
2015	75,4	2045	80,3
2016	75,7	2046	80,4
2017	76,0	2047	80,5
2018	76,3	2048	80,6
2019	76,5	2049	80,6
2020	76,7	2050	80,7
2021	77,0	2051	80,7
2022	77,2	2052	80,8
2023	77,4	2053	80,9
2024	77,6	2054	80,9
2025	77,8	2055	81,0
2026	78,0	2056	81,0
2027	78,2	2057	81,1
2028	78,3	2058	81,1
2029	78,5	2059	81,2
		2060	81,2

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2013.

Gráfico 3

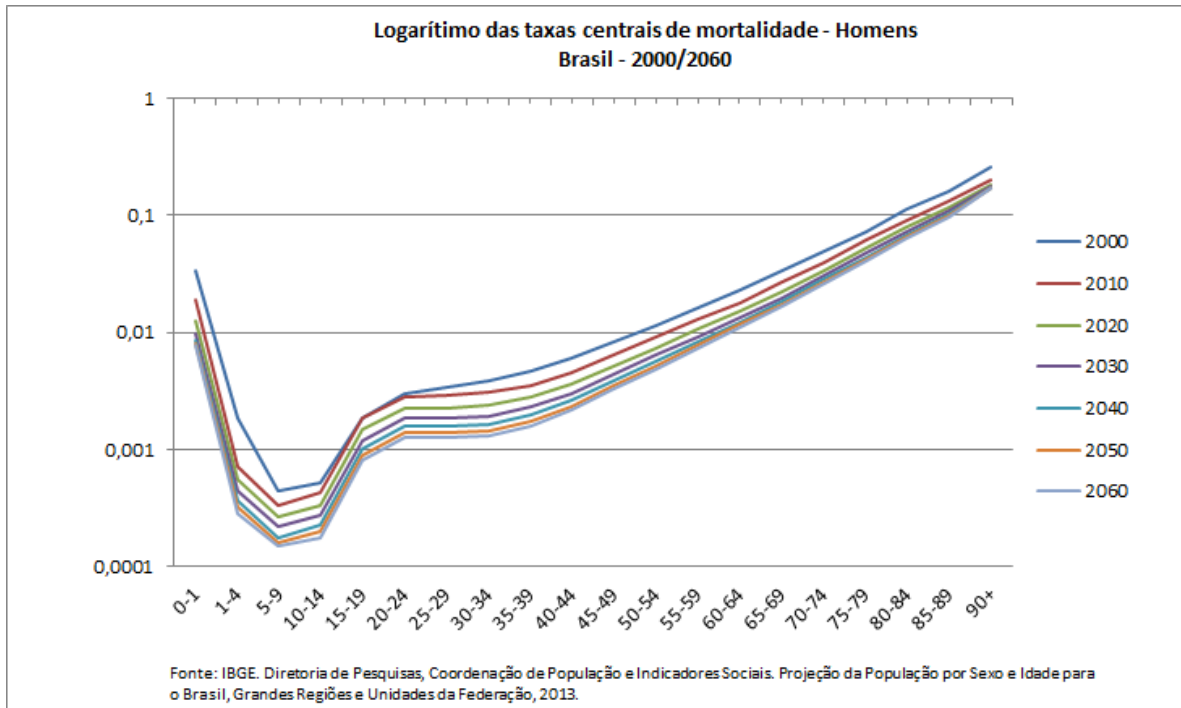
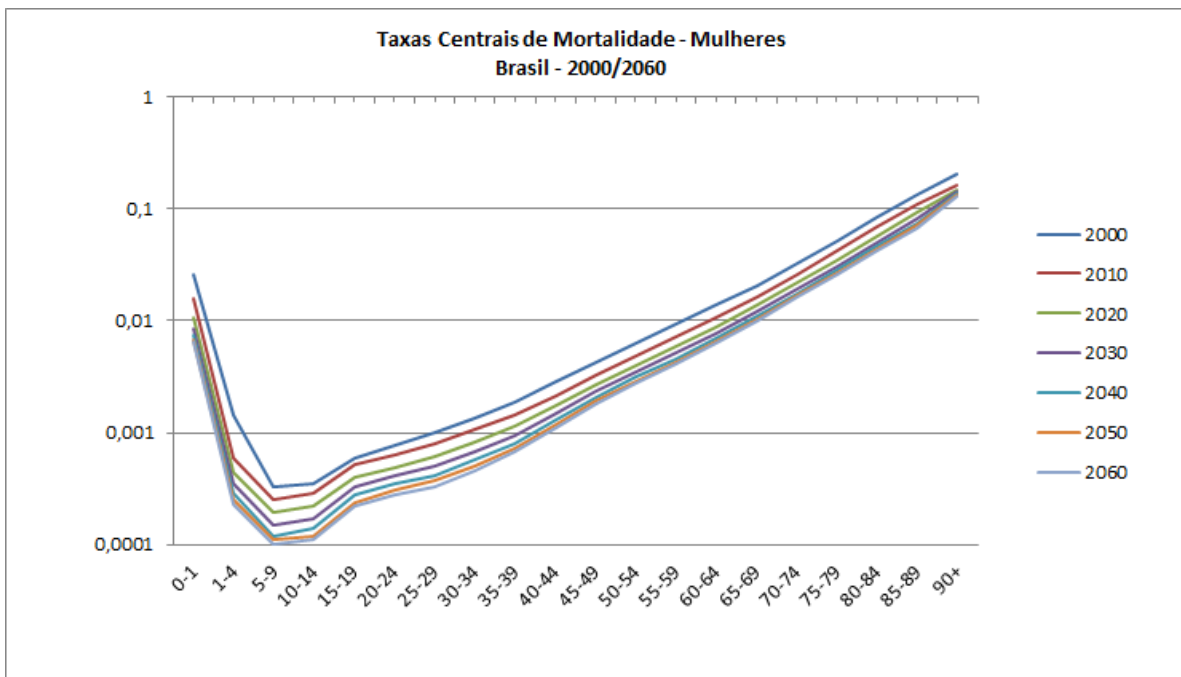


Gráfico 4

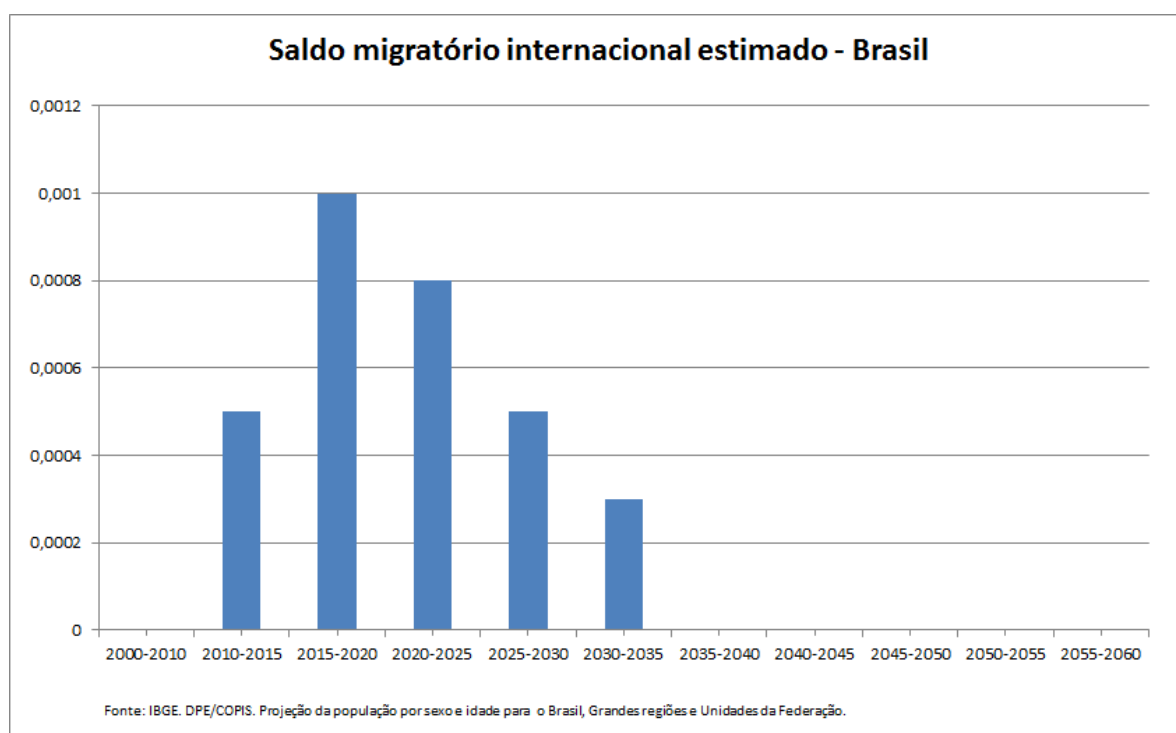


3.5.3. Migração internacional e interna

Em relação à migração internacional, considerou-se que as entradas e saídas de população compensaram-se no período entre 2000 e 2010, tornando o saldo migratório internacional do Brasil igual a zero. Para os períodos posteriores, foram estipuladas taxas líquidas de migração (TLM) positivas, utilizando como hipótese que as TLMs atingiriam um valor máximo de 0,001% da população entre 2015 e 2020. A partir deste período, elas decresceriam até igualarem-se a 0 (zero) em 2035, mantendo-se neste patamar nas décadas seguintes.

Os saldos migratórios internacionais estimados para o Brasil foram distribuídos pelo território com base nas entradas e saídas de população de cada Unidade da Federação, observadas nas informações de migração internacional do Censo Demográfico 2010.

Gráfico 5



Em relação à migração interna, utilizou-se as informações do quesito que indagou sobre o lugar de residência do indivíduo 5 anos antes da data de referência dos Censos Demográficos 2000 e 2010 (migração de data fixa). Para o período 2000-2005, os saldos

foram obtidos por meio de interpolação entre os valores observados no período 1995-2000 e 2005-2010. Para os períodos seguintes, adotou-se a hipótese de que o volume da migração interna no País manteria a tendência de queda observada entre 2000 e 2010.

Tabela 5

Saldos migratórios internos observados e projetados				
Unidades da Federação - 2000/2030				
Unidades da Federação	Saldos migratórios			
	2000	2010	2020	2030
Rondônia	2141	1865	1673	1422
Acre	-38	-119	-122	-128
Amazonas	5413	3091	3272	3194
Roraima	5872	1025	1018	900
Pará	-9371	-7165	-7131	-6625
Amapá	5499	2986	3337	3374
Tocantins	2186	667	723	817
Maranhão	-30324	-34274	-32984	-29362
Piauí	-12635	-17333	-15612	-12842
Ceará	-7794	-18034	-16740	-14235
Rio Grande do Norte	1709	2652	2602	2567
Paraíba	-10814	-4612	-4053	-3428
Pernambuco	-20772	-12692	-12382	-10940
Alagoas	-14530	-16613	-15651	-13413
Sergipe	-106	2076	2112	2178
Bahia	-55432	-52275	-46601	-39347
Minas Gerais	-3646	-4652	-6155	-7894
Espírito Santo	8766	12938	12144	10973
Rio de Janeiro	8272	2311	1170	-482
São Paulo	67078	42193	36936	29261
Paraná	-6428	-3879	-3826	-3409
Santa Catarina	18719	38793	37121	34328
Rio Grande do Sul	-9757	-19136	-17767	-15585
Mato Grosso do Sul	4995	5011	4360	3503
Mato Grosso	7409	7636	6551	5268
Goiás	38843	36819	35791	32869
Distrito Federal	4744	30723	30215	27035

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2013.

Nota: saldos migratórios anuais.

3.6. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação

A partir das hipóteses adotadas para cada componente demográfica, foi obtida a projeção da população para cada Unidade da Federação, de forma independente, entre 2000 e 2030. A população do Brasil deste período resultou da soma das populações das Unidades da Federação. Entre 2031 e 2060, a projeção da população do Brasil foi calculada de forma independente, conforme as hipóteses estipuladas para cada componente.

Tabela 6

População Total			
Brasil - 2000/2060			
Anos	População	Anos	População
2000	173.448.346	2030	223.126.917
2001	175.885.229	2031	223.904.308
2002	178.276.128	2032	224.626.629
2003	180.619.108	2033	225.291.340
2004	182.911.487	2034	225.896.169
2005	185.150.806	2035	226.438.916
2006	187.335.137	2036	226.917.266
2007	189.462.755	2037	227.329.138
2008	191.532.439	2038	227.673.003
2009	193.543.969	2039	227.947.957
2010	195.497.797	2040	228.153.204
2011	197.397.018	2041	228.287.681
2012	199.242.462	2042	228.350.924
2013	201.032.714	2043	228.343.224
2014	202.768.562	2044	228.264.820
2015	204.450.649	2045	228.116.279
2016	206.081.432	2046	227.898.165
2017	207.660.929	2047	227.611.124
2018	209.186.802	2048	227.256.259
2019	210.659.013	2049	226.834.687
2020	212.077.375	2050	226.347.688
2021	213.440.458	2051	225.796.508
2022	214.747.509	2052	225.182.233
2023	215.998.724	2053	224.506.312
2024	217.193.093	2054	223.770.235
2025	218.330.014	2055	222.975.532
2026	219.408.552	2056	222.123.791
2027	220.428.030	2057	221.216.414
2028	221.388.185	2058	220.254.812
2029	222.288.169	2059	219.240.240
		2060	218.173.888

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2013.

TABELA 7

**Projeção da população das Unidades da Federação
Unidades da Federação - 2000/2030**

Unidades da Federação	População						
	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Rondônia	1401535	1541715	1663490	1768204	1857992	1934569	1997617
Acre	587407	661427	734447	803513	866811	923171	972464
Amazonas	2872524	3244995	3604165	3938336	4240210	4502713	4728027
Roraima	336829	405273	460678	505665	546891	584261	618057
Pará	6386876	7031660	7638340	8175113	8628901	9008231	9321910
Amapá	499329	596914	686189	766679	842914	914915	983304
Tocantins	1186152	1308824	1419100	1515126	1599316	1672792	1736235
Maranhão	5794912	6219144	6603880	6904241	7121156	7274092	7374604
Piauí	2877451	3035330	3142946	3203262	3233891	3242491	3232330
Ceará	7601788	8141584	8569783	8905225	9178363	9399260	9566063
Rio Grande do Norte	2837885	3062933	3264647	3442175	3598288	3734326	3847580
Paraíba	3472839	3647204	3819237	3972202	4097859	4198671	4274504
Pernambuco	8119689	8572129	8985658	9345603	9650604	9907481	10112795
Alagoas	2897881	3084050	3231836	3340502	3419689	3476012	3514114
Sergipe	1824047	1980891	2120052	2242937	2352207	2449564	2534193
Bahia	13519548	14203837	14768312	15203934	15522855	15742074	15863601
Minas Gerais	18178042	19236503	20134742	20869101	21451356	21895816	22194468
Espírito Santo	3194255	3447900	3697243	3929911	4138657	4323701	4481671
Rio de Janeiro	14802363	15503631	16074006	16550024	16946541	17247068	17441020
São Paulo	37799568	40300493	42486692	44396484	46064928	47426003	48437934
Paraná	9665334	10235875	10728961	11163018	11538518	11834496	12045491
Santa Catarina	5454144	5890979	6351418	6819190	7266193	7677890	8041587
Rio Grande do Sul	10266739	10705605	11019030	11247972	11416895	11517560	11542948
Mato Grosso do Sul	2125821	2310307	2486257	2651235	2800704	2926854	3027926
Mato Grosso	2560993	2811904	3049348	3265486	3455092	3617251	3750469
Goiás	5075596	5643344	6155266	6610681	7017496	7386343	7712596
Distrito Federal	2108798	2326355	2602074	2914830	3223048	3512409	3773409

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2013.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Claudio Dutra Crespo

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica

Juarez de Castro Oliveira

Gerência das Componentes da Dinâmica Demográfica

Fernando Roberto P. de C. e Albuquerque

Técnicos participantes

Antônio Roberto Pereira Garcez

Gabriel Mendes Borges

Jorcely Victorio Franco

Marden Barbosa de Campos

Gerência de Estimativas e Projeções de População

Leila Regina Ervatti

Técnicos participantes

Leandro Okamoto da Silva

Luciano Goncalves de Castro e Silva

Maria Áurea Carmo Canedo Medeiros

Gerência de Estudos e Pesquisas Sociais

Antonio Tadeu Ribeiro de Oliveira

Consultor: Eduardo Rosseti

Estagiários: Bianca Leal Neves

João Augusto Lacerda Pereira da Silva

Colaboradora: Nadja Loureiro Pernes da Silva